

Isolamento de duas estirilpironas inéditas de extratos de folhas de *Cryptocarya mandioccana* Meisner (Lauraceae).

Marcelo Telascrêa (PG)^{1*}, Maria Cláudia Marx Young (PQ)² e Alberto J. Cavalheiro (PQ)¹

telascree@yahoo.com.br

¹NuBBE-Instituto de Química de Araraquara – UNESP, Prof. Francisco Degni, s/n, Quitandinha, CEP 14800-900 – Araraquara – SP. ²Instituto de Botânica de São Paulo – IBT – São Paulo- SP.

Palavras Chave: *Cryptocarya*, estirilpironas, Lauraceae.

Introdução

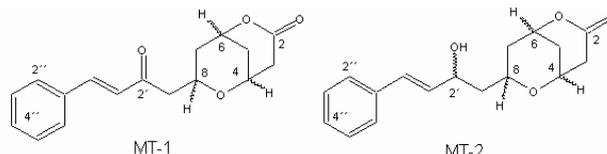
Cryptocarya é um gênero pantropical com cerca de 350 espécies, sendo que 9 ocorrem no Brasil, sendo 8 endêmicas da floresta de Mata Atlântica¹. Entre as espécies do gênero, 38 foram estudadas sob o enfoque fitoquímico. As substâncias comumente encontradas no gênero são alcalóides, monoterpênos, sequiterpênos, alilfenóis, neolignan, diidrochalconas, flavonas, chalconas, pironas e flavonoides². No Brasil, a espécie *C. mandioccana* ocorre de Alagoas ao Rio Grande do Sul. É uma árvore que pode atingir até 30m de altura e 130 cm de diâmetro, conhecida popularmente como canela-branca, canela-fogo, canela-batalha, canela-noz moscada, nhutinga-branca, anhuvinha-branca e noz moscada do Brasil³.

Este trabalho relata o isolamento e a identificação de duas estirilpironas inéditas de extratos CHCl₃/AcOEt de folhas de *C. mandioccana* Meisner (Lauraceae).

Resultados e Discussão

De extratos diclorometânicos obtidos de folhas de *C. mandioccana* (265g) foram obtidas frações por partição líquido/líquido com hexano (85,6g), CHCl₃ (48,5g), AcOEt (6,2g) e MeOH (8,6g). Por apresentarem perfis cromatográficos semelhantes, as frações CHCl₃ e AcOEt foram reunidas (54,7g). Após fracionamento em coluna de sílica gel, foram obtidas 10 frações. A fração F8 (18,3g) apresentou significativa atividade antifúngica, frente a fungos fitopatôgenos do tipo *Cladosporium*, e por isso, foi escolhida para ser estudada. Após o fracionamento em coluna de sílica gel, foram obtidas 60 frações. Análise por CCD, permitiu verificar que as frações F34 a F38 eram idênticas e análise por CLAE-DAD permitiu verificar que essas frações eram ricas em estirilpironas. Após fracionamento em coluna de sílica gel, ajustes em CLAE-UV/Vis e fracionamento por CLAE-Preparativo, pode-se isolar duas estirilpironas MT-1 (5,6mg) e MT-2 (10,2mg) que tiveram suas estruturas elucidadas com base em dados de RMN de 1D e 2D (figura 1).

Figura 1. Estirilpironas isoladas.



Os dados de RMN de ¹H e ¹³C encontram-se na tabela 1.

Tabela 1. Dados de RMN de ¹H e ¹³C para as substâncias MT-1 e MT-2 (δ em ppm, CDCl₃).

C	MT-1		MT-2	
	¹ H	¹³ C	¹ H	¹³ C
2	-	168,9	-	169,2
3	2,48	31,8	2,70;2,8	36,2
4	2,87	59,2	4,31	66,0
5	2,51; 2,60	29,2	1,86; 1,96	29,8
6	4,8	75,3	4,09	63,4
7	1,88; 2,10	30,7	1,64; 1,94	36,8
8	4,36	62,5	4,47	69,2
1'	2,54; 1,60	38,2	1,70; 1,78	42,1
2'	-	199,6	4,83	72,7
3'	7,6	144,5	6,13	131,8
4'	6,78	123,8	6,5	130,0
1''	-	134,0	-	136,6
2'' e 6''	7,3	131,1	7,29	126,4
4''		129,0	7,16	127,6
3'' e 5''		128,5	7,23	128,5

Conclusões

De extratos de folhas de *C. mandioccana* foram isoladas duas estirilpironas (MT-1 e MT-2) inéditas. Suas estruturas foram propostas com base em dados de RMN de 1D e 2D.

Agradecimentos

À FAPESP

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

¹Moraes, P.L.; Alves, M.C. *Biometria de frutos e diásporos de C. aschersoniana Mez e C. moschata (Lauracrar): implicações taxônomicas e ecológicas. Manuscrito.*

²Cavalheiro. A.J., Yoshida, M. *Phytochemistry*. **2000**, 53, 811-819.

²Pedralli, G. Dissertação de mestrado – Instituto de Biociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre., 1981 p. 177.